



CIÊNCIA E TECNOLOGIA:
IMPLICAÇÕES NO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

FEPEG

F Ó R U M
ENSINO • PESQUISA • EXTENSÃO • GESTÃO

REALIZAÇÃO:



APOIO:



ISSN: 1806-549X

REFERÊNCIAS URBANAS: UM RECORTE SOBRE A MEMÓRIA COLETIVA E A PRODUÇÃO DO ESPAÇO EM MONTES CLAROS-MG

Autores: LUARA MARTINS DE OLIVA SANTOS, RIK FERREIRA ALVES

Introdução

Montes Claros no cenário de cidade média tem apresentado um crescimento apressurado e modificações significativas em seu tecido espacial, social e econômico. O rápido processo de modernização e alterações ocorridas em grande parte das cidades brasileiras e no mundo em geral, que possibilitou a destruição de referenciais urbanos, como antigas edificações que se constituem em elementos históricos que muito dizem sobre o processo de formação das cidades, ocorreu também em Montes Claros a partir da década de 1970 (LESSA e SILVEIRA, 2012).

A busca pelo novo associada à ideia de progresso, culminou na construção de novas formas urbanas sobre outras, ocasionando profundas transformações na paisagem urbana, a fragmentação do espaço e nessa perspectiva, da própria identidade enquanto perda da memória social (CARLOS, 2007). Por um longo período, só se cultuava o que era novo, época que culminou em um ataque constante e sistemático às heranças vindas de tempos antigos, sendo recente a busca por memórias, pela valorização do passado ou do que sobrou dele na paisagem ou nas instituições de memória (museus, arquivos, bibliotecas etc.) (ABREU, 2017). Como aponta Oliveira (2010), junto ao processo de globalização, a estrutura da vida social, as identidades e o sentimento de pertencimento dependem das práticas sociais que caracterizam o território, as localidades e, nesse contexto, pensar o patrimônio e a sustentabilidade das cidades é ainda entrever a preservação das memórias que estará sempre apoiada em um tempo presente. Há uma associação do patrimônio ao passado, como se o mesmo estivesse estagnado no tempo e no espaço, entretanto, é válido compreendê-lo como um fragmento do passado no presente que evidencia a relação entre os distintos tempos e a memória. Como um campo de conflito, tensões e disputas (NEVES, 2018). A esse encontro de todas as partes das cidades em um tempo presente, Milton Santos (2009) associa a ideia de rugosidade do espaço, o que fica do passado como forma, espaço construído, paisagem, o que resta do processo de supressão, acumulação, superposição, com que as coisas se substituem e se acumulam em todos os lugares.

O meio ambiente construído estabelece um patrimônio que não se pode desconsiderar, pois tem um papel de localização nos eventos atuais (SANTOS, 2009) e como aponta Souza (2013), uma vez produzido, o espaço material condiciona as relações sociais, as atividades e os processos posteriores. Nesse contexto faz-se importante a compreensão integrada acerca dos processos históricos e geográficos de transformação da sociedade e da cultura montesclarenses, adotando o espaço urbano como um produto da interação entre os grupos sociais e o meio em que coexistem e qual a contribuição desse processo para o tombamento do centro histórico de Montes Claros, identificando nesse cenário a significação atribuída pela comunidade a esse patrimônio a partir das manifestações físicas perceptíveis.

Diante do exposto, o presente trabalho tem como objetivos identificar e entender o papel dos agentes sociais envolvidos no processo de tombamento do centro histórico de Montes Claros e buscar os significados atribuídos pela comunidade ao espaço urbano de tal centro a partir das manifestações físicas perceptíveis, com o intuito de contribuir com as práticas atuais de preservação do espaço urbano, principalmente no que diz respeito a projetos de intervenção elencados pelo poder público.

Material e métodos

Por entender a importância da participação das pessoas nos processos de estudo ou intervenção no espaço onde habitam, a metodologia dessa pesquisa contou com a contribuição dos moradores da localidade estudada, por meio de entrevistas e questionários. Além disso, a abordagem metodológica foi constituída por levantamento bibliográfico no qual se encontram autores como SANTOS (2009), CARLOS (2007) e SOUZA (2013), que muito trazem sobre a atual produção do espaço urbano, dentre outros elementos, a análise do espaço como reprodução da vida ao longo do tempo.



CIÊNCIA E TECNOLOGIA:
IMPLICAÇÕES NO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

FEPEG

F Ó R U M
ENSINO • PESQUISA • EXTENSÃO • GESTÃO

REALIZAÇÃO:



APOIO:



ISSN: 1806-549X

Resultados e discussão

Em função do crescimento urbano acelerado e desordenado, inúmeros problemas estruturais e socioambientais tornaram-se visíveis na cidade de Montes Claros (FRANÇA, 2016). A segregação social evidenciada no espaço urbano, a destruição de edificações que englobam o patrimônio cultural da cidade para a edificação de estacionamentos ou prédios multifamiliares e a descaracterização do entorno das poucas construções que constituem o centro histórico do município são alguns desses transtornos. Tais questões foram motivadas principalmente por uma política urbana deficiente, pela quase inexistência de ações que buscassem o adequado ordenamento do solo urbano na cidade em estudo, somadas à ação da especulação imobiliária que tece estratégias de mercantilização do solo urbano.

Por um lado, tem-se a busca pelo progresso e a modernização das áreas urbanas e por outro o desprezo às referências culturais incorporados ao espaço urbano ao longo do tempo. A análise acerca das relações existentes entre a sociedade e o patrimônio cultural faz-se necessária, com o intuito de orientar políticas públicas que visem a conciliação de interesses em relação ao centro histórico da cidade. A compreensão acerca do aspecto simbólico dos lugares se mostra como pré-requisito para a proposição de intervenções urbanas. Assim, é preponderante considerar, além do aspecto material do bem, os elementos subjetivos embutidos nos centros históricos por meio dos diferentes sentidos e valores que são atribuídos ao lugar, determinados pela noção de referência cultural, instrumentos para nortear futuras intervenções nos sítios urbanos tombados (PEREIRA, 2014).

A participação social nos processos de reconhecimento e valorização das referências culturais locais e o desenvolvimento de ações integradas entre a comunidade e os demais entes envolvidos no processo de preservação do patrimônio cultural possibilitam uma troca em que, os agentes externos podem ampliar o seu conhecimento e compreensão do patrimônio cultural com valores antes desconhecidos e, para a comunidade, essa interação pode significar a oportunidade de identificar e valorizar elementos de seu acervo material e simbólico até então inexplorados ou não avaliados devidamente (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional-IPHAN, 2000). Nesse sentido, a participação social no processo de preservação do centro histórico de Montes Claros, consiste numa das mais significativas formas de resguardo ao patrimônio edificado, de proteção a um bem com o qual a comunidade convive e se identifica.

Considerações finais

O crescimento abrupto da cidade de Montes Claros, sem um processo de planejamento para nortear essa expansão e muito marcado pela ação da especulação imobiliária, culminou na perda de referências constituintes da memória coletiva local, levando consigo traços em que se alicerçam a formação da identidade gerada pela vida de relações no interior dos bairros, com enfoque para o antigo centro da cidade.

No entanto, com o desenvolvimento de uma política integrada de gestão do patrimônio histórico ainda existente é possível a (re) aproximação entre a população e esse espaço, buscando reforçar o sentido de pertencimento à essa localidade, em detrimento ao estranhamento até então surgido, à fragmentação vigente. O espaço urbano é um portador de referências culturais que muito dizem sobre a história de uma população, nesse sentido, o melhor protetor para o bem é a comunidade que com ele convive e que a ele atribui valores e sentidos e nesse contexto, deve ser considerada a dimensão simbólica do espaço para seus habitantes em qualquer intervenção que venha a ser realizada no mesmo.

Referências bibliográficas

ABREU, M. Sobre a memória das cidades. In: CARLOS, A. F. A.; SOUZA, M. L.;

CARLOS, A. F. A. *O Espaço Urbano: Novos Escritos sobre a Cidade*. São Paulo: FFLCH, 2007, 123 p.



CIÊNCIA E TECNOLOGIA:
IMPLICAÇÕES NO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

FEPEG

F Ó R U M
ENSINO • PESQUISA • EXTENSÃO • GESTÃO

REALIZAÇÃO:



APOIO:



ISSN: 1806-549X

FRANÇA, S. *Planejamento Urbano e Participação Social em Cidade Média: A revisão do plano diretor de Montes Claros-MG*. Geotextos, vol. 12, n. 2, p. 107-134, Dezembro, 2016.

IPHAN, 2000. *MAINRC-Manual de Aplicação do Inventário Nacional de Referências Culturais*. Brasília: Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, 2000.

LESSA, S.N.; SILVEIRA, A.V.F. *Reestruturação do patrimônio cultural de Montes Claros-MG*. Revista Multidisciplinar das Faculdades Integradas Pitágoras, Montes Claros, Ano 10 -Nº 15, p.12-21, Dezembro, 2012.

NEVES, D. *O tempo do patrimônio é o presente*. Disponível em: <<https://www.nexojournal.com.br/especial/2018/01/26/Cidades-em-disputa>> Acesso em 22 ago. De 2018.

OLIVEIRA, C. F. *Sustentabilidade nas cidades: Preservação dos Centros Históricos*. *Arquitextos*, São Paulo, ano 11, n. 125.06, Vitruvius, out. 2010. Disponível em <<http://vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/11.125/356>>. Acesso em: 22 ago. De 2018.

PEREIRA, M.R. *O real, o Apresentado e o Referenciado: Um estudo no centro de Porto Nacional –TO – Dissertação (Mestrado) – Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, Mestrado Profissional em Preservação do Patrimônio Cultural, Rio de Janeiro, 2014.*

SANTOS, M. *A Natureza do Espaço: Técnica e Tempo, Razão e Emoção*. 4.ed.5.reimp. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2009.

SOUZA, M. L. *Os conceitos fundamentais da pesquisa sócio-espacial*. 1. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2013.